

25/Fevereiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem do Consumidor** (divulgada pela FGV): índice que mede através de questionários a famílias as principais capitais do Brasil sobre situação econômica do país e da família, orçamento doméstico, grau de dificuldade de encontrar trabalho e intenções de compras de bens de alto valor (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Política Monetária** (divulgada pelo BACEN): dados sobre a evolução dos agregados monetários (papel moeda, depósitos, câmbio entre outros) e operações de crédito do sistema financeiro e a mesma instituição divulga o Fluxo Cambial: saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

### ➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *New Home Sales*: número de casas novas contruídas dentro do mês nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA;
- **Hong Kong:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Suíça:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **França:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Espanha:** Sai o Índice de Preços ao produtor (PPI) (Anual);
- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Noruega:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Nova Zelândia:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ **Moody's corta nota da Petrobras**

Fonte: Folha de São Paulo



A Petrobras perdeu o chamado grau de investimento, espécie de selo de local seguro para investir, da agência de classificação de riscos Moody's, considerada uma das mais austeras em suas avaliações. O motivo foi a crescente dificuldade de a empresa conseguir publicar o balanço auditado, levantar dinheiro no mercado de capitais e o impacto que isso terá em seu caixa nas próximas semanas. O rebaixamento, que ocorre duas semanas após a troca no comando da estatal, terá como consequência a saída de investidores, como fundos de pensão e de investimento, que não podem colocar dinheiro em ações e dívidas de empresas consideradas de alto risco de calote, como é agora a Petrobras. Sem balanço auditado, a estatal não conseguia levantar recursos no mercado de capitais. A mudança deve tornar ainda mais caro o financiamento da companhia. Também deverá impactar os



custos de financiamento de toda a cadeia de óleo e gás, que tem na Petrobras a principal intermediadora junto aos bancos e ao mercado financeiro. Pelo menos R\$ 9 bilhões em papéis de fornecedores da Petrobras estão nos fundos de investimento brasileiros. De uma só vez, a agência rebaixou a nota da estatal em dois degraus, ação incomum no histórico das agências de avaliação de risco, e ainda indicou que a empresa pode ter novos rebaixamentos. Também é raro que uma estatal tenha uma avaliação de risco tão abaixo do próprio país (que está em Baa2, três graus acima da Petrobras). Isso porque as agências entendem que o risco de calote de uma empresa dessas se confunde com o do país, ou seja, em caso de necessidade sempre será socorrida pelo governo. A agência deixou claro ainda que, caso a avaliação do Brasil seja rebaixada, a nota da Petrobras deverá ser afetada também. A agência reconheceu os esforços da estatal para aumentar a transparência, como o comunicado de que deve publicar os resultados auditados até abril, mas considera a hipótese difícil de ser atingida. A Petrobras está devendo até agora aos investidores o balanço auditado referente ao terceiro trimestre do ano passado. No dia 28 de janeiro, após dois adiamentos, a estatal divulgou seus resultados, mas o documento não trouxe o aval da auditoria independente, nem os descontos referentes à corrupção, como previa a própria estatal. A baixa contábil dos valores pagos indevidamente por conta do esquema de corrupção é uma exigência da PwC, que audita o balanço da estatal. A Petrobras enfrenta dois problemas. Por um lado, a lei brasileira exige que as companhias apresentem em até 90 dias após encerrado o ano seus resultados. Por outro, se não divulgar seu balanço auditado até maio, os credores podem solicitar o pagamento antecipado de dívidas, o que colocaria a petroleira, que já está altamente endividada, numa situação financeira delicada. A divulgação dos números de forma parcial e sem o selo da auditoria já havia feito com que a Moody's rebaixasse no dia 29 de janeiro a nota da estatal. Na ocasião, no entanto, a Petrobras ainda havia mantido o grau de investimento. No início deste mês, a agência *Fitch Rating* rebaixou a avaliação da estatal e a colocou no último nível de grau de investimento. Segundo a agência, a iniciativa deu-se por conta da prolongada incerteza "em relação à habilidade da empresa de estimar as perdas decorrentes de corrupção". A Petrobras não se manifestou até o momento. Em janeiro, a Moody's já havia rebaixado todas as notas da Petrobras, citando preocupações com investigações sobre corrupção na estatal e possíveis impactos do atraso da divulgação do balanço auditado na saúde financeira da companhia.

#### ✓ **Enel Green Power construirá parque de energia solar em Tacaratu**

Fonte: Jornal do comércio



A multinacional italiana *Enel Green Power* será a primeira a instalar uma planta de produção de energia solar em Pernambuco. A empresa já começou os preparativos para iniciar as obras em Tacaratu, a 453 km do Recife. O investimento será de US\$ 18 milhões (cerca de R\$ 36 milhões). Ela é uma das empresas que venceram o leilão de energia solar realizado pelo governo de Pernambuco em dezembro de 2013 com a finalidade de fomentar a implantação de empreendimentos de geração de energia a partir do sol. Serão duas usinas de geração solar com a capacidade instalada de cinco megawatts (MW) cada uma. De acordo com técnicos do setor, o empreendimento poderá abastecer uma cidade com até 90 mil habitantes em um ano. A expectativa inicial da empresa é de que os parques solares fiquem prontos 6 meses depois do evento que vai marcar o início da construção do empreendimento. Ainda sem data, o evento deve contar com a presença do governador Paulo Câmara (PSB) e ocorrer nos próximos meses. As usinas solares da Enel ficarão no mesmo local onde a empresa construiu o Complexo Fontes dos Ventos, um parque de geração eólica que terá a capacidade instalada de 78,8 MW. O empreendimento eólico venceu o 12º Leilão de Energia Nova promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Isso significa que a energia a ser gerada já tem comprador. O parque eólico será inaugurado até outubro deste ano. Com sede em Roma, a Enel Green Power é uma multinacional italiana que atua na área de energia renováveis. No Brasil, o principal escritório da empresa fica em Niterói, no Rio de Janeiro. Mais cinco empresas devem instalar pequenas plantas solares em Pernambuco para vender a clientes do próprio Estado. Todas venceram o leilão realizado em dezembro de 2013 e estão providenciando a documentação para assinarem os contratos de venda da energia com o Governo do Estado. A expectativa de técnicos do setor é de que a geração solar fique mais barata e, no futuro, comece a ser produzida em larga escala como ocorreu com os parques eólicos que tinham a sua energia cara, quando se implantaram as primeiras unidades no País.



## ✓ Em Angra 3 são demitidos 210 trabalhadores

Fonte: O Globo



A Construtora Andrade Gutierrez, responsável pelas obras da Usina Nuclear Angra 3, em Angra dos Reis, demitiu 210 trabalhadores entre os dias 18 e 20 deste mês, segundo informações do vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil de Angra dos Reis e de Paraty (Sticpar), Carlos Silva. Outros 60 funcionários do consórcio Angramom também teriam sido dispensados. Silva contou ainda ter informações de que no início de março serão cortados mais 1.200 trabalhadores, dos cerca de dois mil que trabalham no empreendimento. De acordo com o sindicalista, a Eletronuclear estaria reduzindo parte dos pagamentos para a construtora. A Andrade Gutierrez não falou das demissões, mas destacou que realiza as obras "de acordo com o planejamento definido pelo cliente". Uma fonte do setor disse que a Eletronuclear está com o caixa apertado devido ao atraso na liberação de um financiamento de R\$ 3,8 bilhões da Caixa Econômica Federal, destinado à aquisição de bens e equipamentos importados. As garantias do empréstimo são as receitas das usinas Angra 1 e 2, mas a liberação depende uma garantia adicional do Tesouro Nacional, que aguarda a assinatura do ministro Joaquim Levy. A Eletronuclear garantiu que está com os pagamentos em dia e que não pode interferir nas demissões das empreiteiras. A empresa informou ainda que está trabalhando com recursos de um empréstimo-ponte até a liberação dos recursos da Caixa. Angra 3 está prevista para entrar em operação em dezembro 2018. © 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

## ✓ Weg encerra 4º trimestre de 2014 com lucro de R\$ 263,3 milhões

Fonte: Canal energia



A WEG terminou o 4º trimestre de 2014 com um lucro de R\$ 263,3 milhões, 10,9% maior que o do mesmo período do ano anterior e 1,8% maior que o do terceiro trimestre. A empresa divulgou seus resultados financeiros do período. A receita operacional líquida aumentou 15,1% em relação ao quarto trimestre de 2013 e 6% em relação ao terceiro trimestre de 2014, chegando a R\$ 2,17 bilhões. O Ebitda da WEG atingiu R\$ 382,9 milhões, ficando 12,1% superior ao do mesmo período de 2013 e 9,2% maior que o trimestre anterior em 2014. Os investimentos no trimestre somaram R\$ 134,1 milhões. No ano, o lucro da fabricante de equipamentos foi de R\$ 954,7 milhões, 13,2% superior que o de 2013, de R\$ 843,4 milhões. A receita líquida da empresa subiu 14,8%, chegando a R\$ 7,84 bilhões. Já o Ebitda de R\$ 1,34 bilhão mostra um aumento de 9,3% na comparação com o registrado em 2013. Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 424,8 milhões ao longo de 2014. No ano, os investimentos chegaram a R\$ 424,8 milhões. De acordo com a WEG, a dinâmica do mercado de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia no Brasil compensou o desempenho mais fraco do investimento industrial e do consumo, permitindo manter taxas de crescimento de receita em linha com o padrão histórico. As perspectivas para negócios com PCHs e eólicas continuam positivas, tanto pela execução da carteira de pedidos atuais, como pela conquista de novos negócios nas fontes renováveis. Os produtos desta área são os geradores elétricos para UHEs e UTEs a biomassa, turbinas para PCHs, aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas.



### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta quarta-feira (25). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.56, registrando um avanço da ordem de 0.57% em relação ao fechamento de terça-feira (24). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 59.03 hoje, também registrando uma alta de 0.63%, igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

### ✓ Brasil exportou 42 MW médios para Argentina

Fonte: Canal energia



O Brasil exportou 42 MW médios para a Argentina na última terça-feira, 24 de fevereiro. De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico, o intercâmbio foi solicitado pela Canmesa, o operador da Argentina, e ocorreu entre as 20h34min até às 23h24min. Ainda de acordo com o ONS, a solicitação teria o valor máximo de 800 MW, em função de contingências em linhas de transmissão e redução não programada de disponibilidade de geração na Argentina. O intercâmbio de energia entre os dois países voltou a cena em janeiro, quando após o corte seletivo de carga, que atingiu vários estados, a operação foi feita em seguida, o que sugeriu dificuldades no atendimento da demanda. O ONS alega que o acordo operativo existe desde 2006 e já foi executado outra vez desde então.

### ✓ Grande São Paulo terá mais uma PPP de iluminação

Fonte: Folha de S. Paulo



Depois de São Paulo e Diadema, a Prefeitura de São Bernardo do Campo procura parceiros do setor privado para operar, modernizar e ampliar o serviço de iluminação pública do município. O contrato prevê um investimento de R\$ 1 bilhão, dos quais R\$ 200 milhões serão aportados na troca de lâmpadas atuais por tecnologia LED e na instalação de mais pontos de iluminação. Hoje, são 41 mil focos de luz, que deverão ser ampliados para 59 mil em 3 anos. O edital deverá ser lançado dentro de um mês e a parceria público-privada terá duração de 25 anos. O parceiro terá uma taxa de retorno do investimento de 9,5% ao ano. A prefeitura detém os ativos de iluminação pública desde os anos 70 e por isso não terá de se adequar à determinação da Aneel (Agência Nacional de

Energia Elétrica), que exige a transferência desses ativos ao município. Em São Paulo, o edital, que prevê R\$ 2 bilhões em aportes, deverá ser lançado em março. Em Diadema, o pacote de parcerias anunciado no fim de 2014 ainda aguarda a criação de um projeto de lei.

### ✓ É mantida a redução temporária em reservatórios do São Francisco

Fonte: Agência Brasil



A Agência Nacional de Águas (ANA) prorrogou até 31 de março a redução temporária da água que é liberada pelos reservatórios de Sobradinho e Xingó, no Rio São Francisco. A resolução foi publicada no Diário Oficial da União e entra em vigor nesta quarta-feira (25). A vazão mínima praticada em cada reservatório é 1.300 metros cúbicos por segundo (m³/s) e foi diminuída para 1.100 m³/s pela Resolução 442, de 8 de abril de 2013. Segundo a ANA, a medida tem o objetivo de garantir o volume d'água necessário para a produção de energia do Sistema Nordeste e o atendimento dos usos múltiplos da Bacia do São Francisco. De acordo com a resolução, a Companhia Hidro Elétrica do São



Francisco, responsável por aplicar a redução temporária, está sujeita à fiscalização da agência e deve tornar públicas informações técnicas da operação aos usuários da bacia e ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco durante o período de vazão mínima reduzida. A ANA é o órgão responsável por definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios, para o uso dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas. No caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, a definição será feita em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

#### ✓ **Eletrobras Piauí investe R\$ 15 milhões em subestação**

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

Com investimento de mais de R\$ 15 milhões, a Eletrobras Distribuição Piauí reforçou o sistema elétrico de Barras, Cabeceiras e Boa Hora, beneficiando uma população de aproximadamente 65 mil pessoas. Além da subestação que opera em tensão 69/34,5 kV e potência de 12,5 MVA, foi construída uma linha de distribuição em 69 kV, com 67 km de extensão, ligando as subestações Barras e Campo Maior. Nesta última, a concessionária também investiu em melhorias com novas instalações e automação. Para o presidente da distribuidora, Marcelino Machado, com a conclusão e energização dessas obras, o município de Barras e região passam a contar com energia de melhor qualidade e confiabilidade. Cabeceiras foi outro município beneficiado e teve melhorias com a reforma e ampliação de sua subestação, cuja potência foi duplicada, passando de 1,5 para 3,0 MVA. Hoje, a subestação de Cabeceiras é atendida pela linha de distribuição que sai da subestação de Barras e, em caso de contingenciamento, poderá ser atendida pela linha da subestação Campo Maior.

#### ✓ **Volume do Cantareira tem 20ª alta**

Fonte: Setorial energy news



ENERGIA ELÉTRICA

O nível do sistema Cantareira, principal manancial de abastecimento da região metropolitana de São Paulo, voltou a subir atingindo nesta quarta-feira (25) 10,8% de sua capacidade com acréscimo de 0,1 ponto percentual em relação à medição de terça-feira (24). Essa foi a 20ª alta consecutiva, mesmo com a diminuição do volume de chuva, nos últimos dias. Segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), desde o último dia 20 não chovia sobre o Cantareira onde, de terça-feira (24) para esta quarta-feira, a precipitação atingiu 11,3 milímetros (mm), elevando o total captado em fevereiro para 277,8 mm – acima da média histórica de fevereiro (199,1 mm). A água que entrou nos seis reservatórios do sistema, somada à quantidade que deixou de ser retirada devido à economia no consumo e restrições de vazão, permitiu a reposição da segunda cota do volume morto (equivalente a 105 bilhões de litros) que começou a ser usada em 15 de novembro do ano passado e o começo da recuperação da primeira cota do volume morto (água mais ao fundo das represas, abaixo das comportas e que precisa ser bombeada). De acordo com as previsões do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), as áreas de instabilidade vão continuar nos próximos dias, com menor intensidade. As precipitações devem ocorrer de forma mais isolada. Mais três dos seis mananciais administrados pela Sabesp tiveram elevações: Guarapiranga (de 57,4% para 58,7%); Rio Grande (de 83,1% para 83,4%) e Rio Claro (de 35,4% para 35,5%). No Alto Tietê, o nível permaneceu em 18,3% e no Alto Cotia houve queda, passando de 36,7% para 36,4%.

#### ✓ **Estoques de petróleo nos EUA batem novo recorde**

Fonte: AFP/ Departamento de Energia (DoE)



PETRÓLEO E GÁS

As reservas de petróleo bruto aumentaram mais do que o previsto na semana passada nos Estados Unidos, evoluindo a um nível sem precedentes em 84 anos, segundo dados publicados pelo departamento de Energia (DoE). Na semana finalizada em 20 de fevereiro, os estoques de petróleo subiram em 8,4 milhões de barris, a 434,1 mb. Os



especialistas esperavam um aumento de apenas 3,7 mb. Pela quarta semana consecutiva, esses estoques bateram um recorde não atingido desde novembro 1930, quando chegaram a 517,021 mb. Já as reservas de gasolina caíram 3,1 mb, a 240,0 mb, superando a queda de 1,8 mb esperada pelos analistas. Os estoques de produtos destilados (diesel e combustível para calefação) também caíram, recuando 2,7 mb, a 124,7 mb, contra uma redução de 3,3 mb prevista pelos analistas. Até as 15h40 GMT (12H40), o preço do barril de "light sweet crude" (WTI) para entrega em abril variava pouco, mantendo-se em leve baixa de US\$ 0,8, a US\$ 49,20 em Nova York.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Índice de confiança do consumidor recuou em fevereiro para o menor nível desde 2005

Fonte: FGV

O índice de confiança do consumidor, divulgado pela FGV, recuou 4,9% entre janeiro e fevereiro, atingindo 85,4 pontos. Esse é o menor nível da série iniciada em setembro de 2005. O resultado foi influenciado especialmente pela piora na avaliação da situação atual, cujo índice caiu 7,0%, ao passar de 88,5 para 82,3 pontos no período. No mesmo sentido, o índice de expectativas recuou 4,2%, passando de 90,8 para 87,0 pontos. Os componentes que avaliam a situação atual e futura da economia pesou sobre o indicador agregado. Dessa forma, acreditamos que o índice de confiança do consumidor deva apresentar alguma melhora ao longo dos próximos meses, na medida em que as incertezas sobre o cenário doméstico forem sendo reduzidas.

### ✓ Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo permanece relativamente estável em janeiro

Fonte: Fundação Seade/Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em janeiro se manteve relativamente estável ao cair para 9,8%, ante 9,9% em dezembro. É o que mostra Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Fundação Seade e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A taxa de desemprego, contudo, é maior do que a registrada em janeiro de 2014 (9,6%). No mês passado, o total de desempregados foi estimado em 1,058 milhão de pessoas, 15 mil a menos do que em dezembro. Esse resultado decorreu da queda de 0,4% da População Economicamente Ativa (PEA), após 45 mil pessoas deixarem a força de trabalho na região. Esse movimento é "ligeiramente mais intenso" do que o verificado no nível de ocupação, estimado em 9,734 milhões de pessoas, 30 mil a menos do que em dezembro (queda de 0,3%). Sob a ótica setorial, o nível de ocupação decorreu de reduções na construção (-7,0%, ou eliminação de 51 mil postos de trabalho) e no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,4%, ou -24 mil). As reduções foram parcialmente compensadas pelo crescimento na indústria de transformação (1,5%, ou geração de 24 mil postos de trabalho) e em serviços (0,6%, ou 32 mil vagas geradas). O rendimento médio real dos ocupados na RMSP caiu 0,4% entre novembro e dezembro de 2014, ao passar de R\$ 1.914 para R\$ 1.906. A renda média real dos assalariados, por sua vez, se manteve estável em R\$ 1.919 no período. Na passagem de novembro para dezembro, a massa de rendimentos dos ocupados caiu 1,1%, enquanto a dos assalariados recuou 0,3%. De acordo com o Seade e o Dieese, em ambos os casos, a queda se deu principalmente devido à diminuição do nível de ocupação. Já na comparação com dezembro de 2013, tanto o rendimento médio real dos ocupados (-2,9%) quanto o dos assalariados (-0,6%) caíram. Com isso, a massa de rendimentos de ambos também recuaram 3,9% e 0,9%, respectivamente. Em ambos os casos, a queda foi decorrente sobretudo de reduções dos rendimentos médios reais e, em menor proporção, dos níveis de ocupação.



✓ **Protesto de caminhoneiros afeta postos de gasolina, indústrias e aeroportos**

Fonte: Correio Braziliense

Os protestos de caminhoneiros que paralisam dezenas de rodovias do país estão interrompendo o fluxo de combustíveis especialmente na região Sul e em Mato Grosso, causando problemas não só para postos, mas também para clientes industriais e para aeroportos nos Estados sulistas e do Centro-Oeste, informou o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom). Também já há registros de bloqueios afetando a oferta de combustíveis em Santos, onde está situado o principal porto do país. O bloqueio em três destes estados (Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Paraná) já compromete bastante o suprimento de biodiesel (misturado a 7% no diesel) no país.

✓ **Arrecadação de impostos e contribuições teve queda real em janeiro**

Fonte: Brasil econômico

O governo federal arrecadou R\$ 125,282 bilhões em termos nominais (sem descontar a inflação) em impostos e contribuições em janeiro de 2015. Em termos reais, ou seja, já descontada a inflação, o resultado representa queda real de 5,44% em relação ao mesmo período de 2014. Foi o pior resultado desde 2012, quando – em janeiro – foram arrecadados R\$ 123,181 bilhões. Os dados foram divulgados pela Receita Federal. De acordo com o órgão, o fator que mais contribuiu negativamente para o resultado da arrecadação das receitas administradas pelo órgão, em janeiro, foi a redução, em relação a janeiro de 2014, no valor dos pagamentos de impostos efetuados por estimativa. Tais pagamentos obrigam o contribuinte a ajustar o total de pagamento de impostos no final de um determinado período. Houve uma queda de 12,16% nas arrecadações do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, reduzidas de R\$ 36,3 bilhões para R\$ 31,9 na comparação entre janeiro de 2014 para o mesmo período de 2015. Estes tributos representam 87,18% na arrecadação das receitas administradas pelo Fisco federal. De acordo com a Receita, entre os principais fatores macroeconômicos que influenciaram a arrecadação está o desempenho dos principais indicadores macroeconômicos, incluindo a produção industrial, com queda de 2,7% na comparação de janeiro de 2014 com janeiro de 2014, e a queda na venda de bens e serviços (-2,2% na mesma comparação).

✓ **Juros para pessoas físicas atingem maior patamar desde março de 2011**

Fonte: Correio Braziliense

A taxa média de juros para pessoas físicas com recursos livres (quando os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro) alcançou 52,6% ao ano em janeiro de 2015. A taxa subiu 2,5 pontos percentuais em relação à de dezembro e 6,9 pontos percentuais em 12 meses. O patamar de janeiro é o maior desde o início da nova série histórica do Banco Central (BC), em março de 2011. Antes, a maior taxa de juros, de 51,25% ao ano, foi registrada em outubro de 2011. O BC revisou as séries históricas relativas aos juros em função de uma mudança de metodologia. A principal alteração com a nova metodologia para o cálculo é a introdução dos juros do cartão de crédito, que ficaram em 73,3% ao ano. Os juros para a modalidade subiram 2,7 pontos percentuais em janeiro na comparação com dezembro de 2014, e 7,7 pontos percentuais em 12 meses. Os juros do cartão são divididos entre crédito rotativo e crédito parcelado. Com relação à taxa específica do crédito rotativo no cartão, os juros atingiram em janeiro 334% ao ano, crescendo 2,4 pontos percentuais sobre dezembro e 24,5 pontos percentuais em 12 meses. O patamar alcançado só foi inferior aos 334,29% ao ano alcançados em junho de 2012. Para o crédito parcelado no cartão de crédito, os juros ficaram em 106,7% ao ano, um aumento de 2,6 pontos percentuais em relação a dezembro do ano passado e 0,2 ponto percentual em um período de 12 meses. Os juros do cheque especial ficaram em 208,7% ao ano, alta de 7,7 pontos percentuais no mês e 54,6 pontos percentuais em 12 meses. O patamar atingido em janeiro é o maior desde abril de 1996, quando os juros da modalidade alcançaram 212,26% ao ano. O chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, admitiu que houve aumento "em praticamente todas as modalidades de taxas de juros". Segundo ele, o movimento pode ser relacionado ao ciclo de política monetária, ou seja, à política de elevação da Selic, taxa básica de juros da economia, adotada nos últimos meses pela autoridade monetária. "É possível [também] que parte da alta de juros reflita mudanças anunciadas nas taxas em programas no âmbito do BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social]", acrescentou. A taxa média de juros do crédito direcionado, que segue regras do governo, ficou em 8,2%



ao ano em janeiro para pessoas físicas, avançando 0,3 ponto percentual sobre dezembro, e em 8,5% ao ano para pessoas jurídicas, com acréscimo de 0,9 ponto percentual no mês. O BC informou ainda que o mês de janeiro registrou queda na inadimplência das pessoas físicas. O indicador relativo aos débitos com recursos livres ficou em 5,4%. Em dezembro, o percentual chegou a 5,5%. O patamar atingido no mês passado é o menor desde o início da série histórica, em março de 2011.

### ✓ **Vendas de imóveis novos em São Paulo caíram em 2014**

**Fonte: Secovi**

As vendas de imóveis novos na cidade de São Paulo somaram 21.600 unidades em 2014. O valor representa uma queda de 35,2% em relação ao ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Sindicato da Habitação (Secovi), que avaliou o período como um ano difícil para o mercado imobiliário. Os imóveis de dois dormitórios lideraram as vendas, com 46% do total de unidades comercializadas durante o ano inteiro. Na sequência, aparecem os imóveis de uma unidade, representando uma fatia de 28% – um recorde em termos de participação, de acordo com o Secovi. A busca por imóveis maiores segue com um percentual inferior ao dos de um e dois dormitórios. Apartamentos de três quartos tiveram uma participação de 21% e os de quatro ou mais dormitórios, de apenas 5%. Em 2014, as vendas de imóveis movimentaram R\$ 11,9 bilhões na capital, uma queda de 41,9% em relação ao valor alcançado no ano anterior, considerando a variação da inflação da construção no período. Em relação aos preços dos imóveis lançados em 2014, o aumento real, descontada a inflação, foi de 0,4%. Em dezembro, o preço médio do metro quadrado de área útil da cidade de São Paulo era de R\$ 9.300. “Isso significa que temos uma estabilidade de preços. Nosso estoque médio é de 17 mil unidades. Estamos com estoque acima disso. A tendência era que o preço caísse, mas nós temos um outro fator que faz a estruturação do preço, que é a matriz de custo. Há uma pressão muito forte em termos de terrenos e do plano diretor. Isso faz com que os preços não descolem muito para baixo. A tendência é que esses preços se mantenham em viés de estabilidade”, disse o presidente do sindicato, Cláudio Bernardes. Assim como as vendas e o faturamento, o lançamento de imóveis também mostrou redução na cidade de São Paulo. De 34 mil unidades lançadas em 2013, o número caiu para 31,7 mil, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp). Entre as regiões da cidade, a que concentrou o maior número de lançamentos foi a zona oeste, 26% do total. O centro, que registrou 5 mil novas unidades, deve seguir atraindo a atenção dos novos empreendimentos nos próximos anos, conforme o sindicato. Para o Secovi, 2015 tende a ser o melhor ano para se comprar imóveis.

### ✓ **Saldo de crédito cai em três setores**

**Fonte: BC**

Entre outras novidades, o Banco Central incluiu na nota mensal de crédito um quadro com o crédito do sistema financeiro separado por atividade econômica. Houve queda nos 3 setores: agropecuária, indústria e serviços. O crédito para o setor de serviços ficou em R\$ 797,491 bilhões em janeiro e teve uma queda de 1,1% na comparação com dezembro. Dentro desse setor, o comércio puxou a queda, com retração de 3,3% no período e ficou em R\$ 297,171 bilhões em janeiro. Em transporte, ficou estável, com R\$ 155,183 bilhões. Na administração pública, houve alta de 0,1% para R\$ 99,233 bilhões. A categoria "outros" subiu 0,6% para R\$ 245,950 bilhões. Para a indústria, o crédito recuou 0,9% em janeiro, na margem, para R\$ 730,214 bilhões. O segmento que mais foi prejudicado foi o da construção, com queda de 2,1%, com um total de R\$ 113,683 bilhões. A indústria de transformação recuou 1,7% para R\$ 439,126 bilhões. Já os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) registraram aumento do crédito de 0,5% no mês passado, para R\$ 140,808 bilhões. No caso da extrativa, houve uma alta de 6,8% em janeiro, para R\$ 36,597 bilhões. Para o setor agropecuário, o crédito minguou 0,7% em janeiro ante dezembro e ficou em R\$ 22,573 bilhões. Além dos três setores, o Banco Central registrou queda de 2,8% em janeiro no estoque de crédito para pessoa jurídica com sede no exterior e créditos não classificados para R\$ 37,359 bilhões.





✓ **Zona do euro aprova oferta grega de reforma**

Fonte: Folha de São Paulo

O governo grego conseguiu superar uma das últimas barreiras para a extensão por mais 4 meses do pacote de resgate de € 172 bilhões após os ministros das Finanças dos países da zona do euro aprovarem uma lista de reforma econômica proposta por Atenas. A Grécia, no entanto, ainda enfrenta objeções do FMI e do BCE (Banco Central Europeu), que consideraram que as propostas não estão de acordo com o atual plano de resgate, diferentemente do que Atenas prometera na semana passada. Uma das críticas é que a oferta do governo grego tem poucos detalhes. Um outro desafio grego é conseguir o aval da proposta pelos Parlamentos da zona do euro, que precisam aprovar a extensão até sábado (28), quando o programa expira.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento da indústria de máquinas sobe em janeiro**

Fonte: ABIMAQ/Valor econômico

O faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos somou R\$ 5,557 bilhões em janeiro, 3,1% acima do valor verificado no mesmo mês de 2013. Na comparação com dezembro, houve aumento de 0,1% no faturamento das companhias de bens de capital mecânicos. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que representa o setor. Segundo a associação, as exportações do setor caíram 30,6% em janeiro na comparação anual, somando US\$ 785 milhões. Enquanto isso, as importações totalizaram US\$ 2,616 bilhões, queda de 12,7% em relação a janeiro de 2014. Com isso, o setor teve déficit comercial de US\$ 1,831 bilhão em janeiro. A Abimaq mostra ainda que o setor de máquinas e equipamentos operou com uma utilização de 69,8% de sua capacidade instalada em janeiro, 0,5 p.p acima do indicador verificado em dezembro, mas 6,4 p.p abaixo da utilização da capacidade em janeiro do ano passado. O consumo aparente, que leva em conta o consumo do mercado interno e as importações, foi de R\$ 10,557 bilhões em janeiro, valor 1,3% maior do que no mesmo mês do ano anterior e 23,5% superior ao desempenho de dezembro. De acordo com a Abimaq, o forte aumento no indicador em relação a dezembro é devido ao crescimento de importados no mercado nacional nessa mesma base de comparação, que foi de 19,2%. O setor de máquinas tem tentado contornar a crise e os altos custos com energia. A importadora Emit, que traz aparelhos como andaimes e escoramentos, é uma das que se interessaram nesse aspecto. Fechou contrato de exclusividade com a sul-coreana Hyundai Corp para ingressarem juntas na distribuição de geradores no Brasil a partir de março. Os modelos trazidos adaptam-se a pequenos e médios negócios, como restaurantes, padarias e postos de combustível, além de condomínios residenciais. Segundo cálculos da Sobratema (entidade que reúne empresas da cadeia de equipamentos de construção, como guias e guindastes), as vendas do setor caíram cerca de 6% em 2014. A Stamac, líder no setor, viu o número de consultas de clientes subir 60% entre janeiro e fevereiro, mas em vendas efetivas a alta ainda é de 10%. Hospitais, centros de processamentos de dados e indústrias que não podem ter processos interrompidos são alguns dos clientes que têm procurado informações sobre geradores a diesel.

✓ **Fiat paralisa produção pelo 3º dia em Minas Gerais por greve de caminhoneiros**

Fonte: Jornal do comércio

A linha de montagem da Fiat em Betim (MG) não funcionou hoje em decorrência do protesto dos caminhoneiros que já atinge 12 Estados do país. Em nota, a assessoria de imprensa da Fiat informou que aguarda a retomada da produção de veículos a partir do turno da noite de hoje. Durante a manhã, policiais rodoviários federais cumpriam a decisão da Justiça Federal de desbloquear as rodovias mineiras, após pedido da AGU (Advocacia-Geral da União). Na segunda (23) e na terça (24), funcionários foram dispensados por falta de peças, uma vez que os produtos estavam nos que caminhões parados nas rodovias.



### ✓ **Movimento do comércio brasileiro inicia o ano com alta**

Fonte: O Povo

O movimento do comércio cresceu 0,8% em janeiro (expurgados os efeitos sazonais) de acordo com dados nacionais do varejo, apurados pela Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Na análise contra o mesmo mês do ano anterior houve queda de 1,2%. Já na variação acumulada em 12 meses (fevereiro de 2015 até janeiro de 2015 contra os 12 meses antecedentes) houve elevação de 3,4%, desacelerando 0,5 p.p. com relação a dezembro, mantida a base de comparação. Apesar da elevação marginal, houve forte desaceleração na tendência do indicador, desde meados do segundo semestre de 2014, acompanhando o resultado oficial para o setor varejista – medido pelo IBGE. Para 2015, levando em conta os fatores macroeconômicos, principalmente elevação de juros e tributos, a expectativa da Boa Vista SCPC é de que as vendas varejistas registrem patamar próximo de 1,5%, abaixo, portanto, do aferido em 2014. O setor de “Móveis e Eletrodomésticos” apresentou alta de 1,4% na variação mensal, descontados efeitos sazonais. Nos dados sem ajuste sazonal, a variação interanual elevou-se em 0,9%, enquanto na variação acumulada em 12 meses houve alta de 4,5%. A categoria de “Tecidos, Vestuários e Calçados” cresceu 2,7% no mês, expurgados efeitos sazonais. Já na comparação da série sazonal, houve queda de 0,5% em janeiro de 2014. Nos dados acumulados em 12 meses houve alta de 4,7%. A atividade do setor de “Supermercados, Alimentos e Bebidas” subiu 1,2% em janeiro, na série dessazonalizada. Na série sem ajuste, houve alta de 0,4% na variação contra o mesmo mês do ano anterior. Já na análise acumulada em 12 meses houve interanual elevação de 2,2%. Por fim, o segmento de “Combustíveis e Lubrificantes” caiu 0,2% em janeiro, nos dados dessazonalizados. Na série sem ajuste por sazonalidade, houve queda de 3,4% na variação mensal contra o mesmo mês do ano anterior, enquanto a tendência de longo prazo (acumulados em 12 meses), a série o setor apresentou elevação de 6,3%.

### ✓ **Vendas nos supermercados crescem em janeiro**

Fonte: Abras

Os supermercados venderam 3,42% a mais em janeiro do que em igual período do ano passado, já descontada a inflação calculada com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sem considerar o efeito da inflação, houve alta de 10,81%. Na comparação com dezembro as vendas diminuíram 20,48% em valor deflacionado e 19,5% em valor nominal. Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O resultado nas vendas foi classificado como “bom” pelo presidente do Conselho Consultivo da Abras, Sussumu Honda. Ele disse, em nota, que há um clima de apreensão no setor sobre o desempenho para os próximos meses. De acordo com o levantamento encomendado pela Abras à empresa GfK, a cesta dos 35 produtos mais consumidos pela população tiveram alta de preços, em média, de 1,04% sobre dezembro. O valor pago foi R\$ 385,06. Nos últimos 12 meses, a cesta ficou 5,64% mais cara. Entre os itens que mais subiram estão a batata (33,21%), o feijão (14,91%), a cebola (11,07%) e o tomate (9,17%). Os que mais tiveram queda de preço foram: o queijo prato (-5,62%), a farinha de mandioca (-4,82%), o leite longa vida (-4,71%) e a carne dianteiro (-2,64%). Por região, o Centro-Oeste teve o maior reajuste (4,6%), com o valor de R\$ 370,45. Na outra ponta aparece o Nordeste, com recuo de 0,77%, ao preço de R\$ 330,92. No Sul, a variação da cesta ficou 1,13% mais cara, somando R\$ 421,38; no Norte, o preço caiu 0,71%, passando para R\$ 421,73 e o Sudeste houve correção de 1,18%, com valor de R\$ 372,93. As mais de 84 mil lojas filiadas a Abras faturaram, em 2013, R\$ 272,2 bilhões, o equivalente a 5,6% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas geradas no país.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
24/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	5,53	R\$ 22,53	↑
EVEN ON NM	3,47	R\$ 4,47	↑
TRACTEBEL ON NM**	3,02	R\$ 32,45	↑
USIMINAS PNA N1	2,82	R\$ 4,01	↑
FIBRIA ON NM	1,78	R\$ 36,64	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
24/02/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS PN**	-6,29	R\$ 9,24	↓
PETROBRAS ON**	-5,65	R\$ 9,19	↓
DURATEX ON NM	-2,89	R\$ 7,72	↓
BRASIL ON ED NM	-2,75	R\$ 23,00	↓
GOL PN N2	-2,30	R\$ 10,62	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (25/02/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	2,8640	2,8646
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↑	3,2524	3,2539

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.